A construção da cidadania rural pelas rádios comunitárias do Sertão do Nordeste brasileiro – o caso da FM Comunitária Terceiro Milênio – em Dom Expedito Lopes (PI)[1]

Orlando Maurício de Carvalho Berti[2]

UMESP – Universidade Metodista de São Paulo
URSA – Universidade R.Sá (Picos – PI)
UESPI – Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina – PI e de Picos – PI)

Resumo

Como a comunicação comunitária promove cidadania? Como a comunicação radiofônica comunitária instiga o desenvolvimento entre as populações das zonas urbanas e rurais, notadamente em relação aos moradores do campo? Como ocorre a promoção de cidadania dos moradores da zona rural através das rádios comunitárias do Sertão do Nordeste brasileiro? São estas questões que balizam o trabalho, que é um estudo sobre a comunicação comunitária cidadã promovida pela FM Comunitária Terceiro Milênio, em Dom Expedito Lopes, Sertão do Piauí. Essa emissora é a única forma da população local ser representada e ter seus ideiais locais difundidos. Procura-se mostrar como o homem do campo é contemplado e como ocorrem os processos, via programação dessa emissora, para a busca da cidadania, via ondas de rádio.

Palavras-chave

Comunicação Cidadã; Comunicação Comunitária; Rádio Comunitária; Sertão Piauiense; FM Comunitária Terceiro Milênio.

Introdução

Procuramos mostrar neste trabalho como ocorre a construção da cidadania, principalmente da população rural, pelas rádios comunitárias sertanejas nordestinas, utilizando o caso da FM Comunitária Terceiro Milênio, em Dom Expedito Lopes, Sertão Central do Piauí. A idéia do trabalho surgiu após o questionamento: como uma emissora de rádio comunitária, através de sua programação e seus atos, pode ajudar na construção da cidadania entre sertanejos rurais?

---

[1] Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação para a Cidadania. Intercom 2007. Santos – SP.

[2] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UMESP – Universidade Metodista de São Paulo na área de Mídia Local e Comunitária, orientado pela professora doutora Cicília Peruzzo. Professor e pesquisador da área de Comunicação Comunitária Sertaneja da URSA – Universidade R. Sá (Picos – PI) e da UESPI – Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI e Picos – PI). Membro do Comuni – Núcleo de Estudos em Comunicação Local e Comunitária da Universidade Metodista de São Paulo. **E-mail: orlandoberti@yahoo.com.br**

Também se pretende contribuir para as discussões, não só no Sertão do Nordeste, mas também em outras regiões brasileiras, destacando-se nesse estudo como vem sendo construído ou como vem tentando se construir a cidadania, via mídia comunitária radiofônica legalizada, nos moradores da cidade piauiense de Dom Expedito Lopes, município de pouco mais de seis mil habitantes, localizada no Sertão Central do Piauí, que tem populações urbana e rural quase que equivalentes.

Essa cidade só tem um único canal midiático massivo: a rádio Comunitária FM Terceiro Milênio, uma das quatro rádios comunitárias legalizadas do Sertão Central piauiense. Esse é um estudo de emissão, ou seja, de como a programação dessa rádio e de seus emissores (agentes da comunidade inseridos na rádio) podem contribuir para essa formação do "homem do campo" sertanejo.

Pretendemos também mostrar como a comunicação comunitária promove cidadania, destacando a congregação entre o campo e a cidade e ainda demonstrar como ocorre a busca pela inserção cidadã do "homem do campo", via meio de comunicação.

Como suporte teórico utilizamos leituras que nos dão base sobre cidadania, comunicação comunitária, radialismo comunitário e prática comunicacional cidadã.

Ao final realizamos análise destacando os fatores contributivos e analíticos dessa serventia comunicacional ao homem do campo sertanejo.

1. Cidadania e Comunicação – Há uma voz no fim do túnel para a democratização da comunicação brasileira

Os cenários da cidadania brasileira atualmente não são otimistas. Mesmo com as conquistas sociais, econômicas e políticas que vimos nas duas últimas décadas, principalmente após o fim do período denominado Ditadura Militar, miséria, falta de educação e acesso mínimo à políticas sociais são distantes de parte da população brasileira. CARVALHO (2006) ratifica esse pensamento e destaca que há mais de 178 anos buscamos a cidadania no Brasil e, atualmente, vivemos uma sensação desconfortável de incompletude cidadã, que ocorre por conta dessa lacuna em termos de conquistas sociais.

Podemos também discutir esse conceito através das idéias de DAMATA (2003) onde cidadania é relacionada a duas vertentes: a individual, e a de regras universais. Onde ambas podem ser contrastadas justamente devido à acessibilidade de tais questões em sua plenitude. BENEVIDES (1998) vai além e destaca que cidadania está vinculada

à participação das classes populares na vida pública, ou seja, da ampliação da participação política na vida pública. Entre os caminhos apontados por CARVALHO (2006) destacam-se a mediação da representação, a organização autônoma da sociedade e a representação política para resolver problemas da população. Isso tudo para nos livrarmos no conceito de *estadania*[3] (contrastante de cidadania), onde o estado é que orienta as conduções sociais e não a sociedade e suas demandas. Os problemas sociais têm persistido e mesmo se agravado, cresce também a impaciência popular com o funcionamento geralmente mais lento do mecanismo democrático da decisão. (CARVALHO, 2006, p. 222).

PERUZZO (2002) destaca cinco pontos para a real prática da cidadania:

> Primeiro: o cidadão tem direitos e deveres. A participação política, a responsabilidade pelo conjunto da coletividade, o cumprimento das normas de interesse público são deveres, por exemplo. Segundo: a cidadania é histórica. Varia no tempo e no espaço, varia conforme o período histórico e o contexto vivido. Portanto, cabe sempre perguntar quem pode exercer plenamente a cidadania. Terceiro: a cidadania é sempre uma conquista do povo. A ampliação dos direitos de cidadania depende da "capacidade política" dos cidadãos, da qualidade participativa desenvolvida. Quarto: as formas de participação decorrem do tipo de sociedade política em que se vive. Quinto: a cidadania não se encerra nas suas dimensões da liberdade individual e participação política, mas inclui os direitos sociais e coletivos. (PERUZZO, 2002).

COGO (2004, p. 48) destaca que atualmente há novas demandas por cidadania. Reconfigurando um novo cenário onde ocorre:

> Assimetria que marca a distribuição dos recursos materiais simbólicos, inclusive os comunicacionais, na chamada Sociedade da Informação em que gerações excluídas, ou desigualmente incluídas, nos sistemas educativos comunicacionais e midiáticos vão gestando criativa e solidariamente estratégias e redes de inclusão que comportam desde dispositivos mais artesanais e domésticos, como os alto-falantes e o videocassete, até os mais sofisticados, como os digitais. (COGO, 2004, p. 48-49).

São nesses cenários que aparecem como alternativas de democratização da comunicação. URIBE (2004, p. 129) diz que as práticas de comunicação comunitária, popular e local não surgem de maneira isolada senão integradas com uma realidade específica, demarcada pelo contexto social, político, econômico e cultural. VIGIL (2003) cita que para nos *cidadanizarmos*[4] têm-se de promover auto-estima, nos encher de poder e nos envolver, sendo isso o melhor ponto para construção da cidadania.

[3] Termo do autor.
[4] Idem.

1.1 A Importância da Comunicação Comunitária

A formação democrática da sociedade depende cada dia mais das mídias que a representam ou teoricamente deveriam representa-la, notadamente as mídias comunitárias, por estarem mais próximas as questões das comunidades. Essa especialidade destaca-se por dar mais chances da polissemia de vozes. Cicília Peruzzo enfatiza que as mídias comunitárias devem ter as seguintes características:

> Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; As pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; Desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; Autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; Autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do Governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados, etc; Não tem interesses comerciais; Oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; Programação sintonizada com a realidade local. Temas de interesse local; Dirigida a segmentos específicos da população; Alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; As ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; Envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania. (PERUZZO, 1998a, p.152).

Essa visão do midiar comunitário de forma de utilização de meios de comunicação advém dos períodos de luta, onde havia uma censura e uma política de sufocamento das vozes populares. A evolução da comunicação comunitária brasileira é apontada por PERUZZO (1998b, p. 152), destacando que o pensamento comunicacional comunitário hoje gira em torno das questões da informação, educação, arte e cultura, tendo mais espaços para o entretenimento, prestação de serviços, participação de várias organizações e divulgação de manifestações culturais locais.

Sae-se do campo mais político para o campo mais social, mais identitário das próprias comunidades, utilizando-se de meios como rádios comunitárias, rádios de poste, jornais comunitários, panfletos e outras formas de midiatização alternativa para mostrarem as vozes e identidades desses nichos.

Segundo PAIVA (2003, p. 139) uma das razões para a criação de um veículo comunitário é a vontade de produção de um discurso próprio, sem filtros e intermediários. Para COGO (2004, p.45), a comunicação comunitária é um tipo de comunicação que se baseia principalmente nos modelos das rádios comunitárias, reivindicando o que é comum, o que é mais pautado para os interesses do nicho comunitário.

1.2. As rádios comunitárias como instrumentos midiáticos de promoção de cidadania

As rádios comunitárias são atualmente um dos meios de comunicação mais populares em termos de envolvimento dos setores da comunidade ou de alcance popular no Brasil justamente por conta de suas propostas de agregar o pensamento da comunidade e transmitir os interesses da mesma.

Uma emissora de rádio, segundo MCLEISH, 2001 (p. 15-18): forma imagens, fala para milhões, fala para cada indivíduo, é veloz, não tem fronteiras, é simples e é barata, ou seja, comparada com outras mídias, tem baixo custo de operação e manutenção, não necessitando de técnicos de alta especialização. Atualmente com pouco menos de R$ 10 mil se monta uma emissora de rádio, valor extremamente inferior a um jornal impresso ou emissora de TV.

Tais emissoras de rádio comunitária devem promover informação, lazer, bem como instigar manifestações culturais, artísticas, folclóricas e atos que possam instigar o desenvolvimento comunitário, sem qualquer distinção.

Segundo o sitio do Ministério das Comunicações, órgão responsável pela autorização e outorga das concessões de emissoras de rádio no país, uma rádio comunitária caracteriza-se como:

> Um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. Trata-se de uma pequena estação de rádio, que dará condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas idéias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais. A rádio comunitária deve divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais; noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública; promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população. Uma rádio comunitária não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo, tais como: partidos políticos, instituições religiosas etc. (MC, 2007).

Atualmente as rádios comunitárias legalizadas do Brasil são regidas pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Ainda, segundo o sitio do Ministério das Comunicações (MC, 2007), só podem se candidatar para pleitear uma emissora de rádio comunitária fundações e associações comunitárias sem fins lucrativos, legalmente constituídas e registradas, com sede na comunidade a ser abrangida pela emissora e que pretendem realizar o serviço, cujos dirigentes sejam

brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, maiores de 18 anos, residentes e domiciliados na comunidade. Tais instituições pleiteantes para coordenarem uma rádio comunitária não podem de forma alguma ter ligações com outras instituições tipo: partidos políticos, instituições religiosas, sindicatos etc.

Também, segundo o Ministério das Comunicações[5], dados atualizados em 4 de maio de 2006[6], atualmente há no País 11.179 rádios comunitárias, ou ditas comunitárias, sendo que dessas, 2.478 são legalizadas e com plena autorização de funcionamento. Do montante, 521 estão com licença provisória para funcionamento e devem receber autorização definitiva nos próximos meses. Mas a grande maioria, 8.180 estão pleiteando legalização. Desse montante 267 (ou 2,38% do total brasileiro) são do Piauí, dessas 45 rádios estão autorizadas, outras 11 rádios piauienses estão com funcionamento provisório e outras 211 pleiteiam legalização.

Conhecidas inicialmente como rádios piratas, justamente por terem frequências e programações voltadas para contrapor o sistema, tais rádios saíram do campo alternativo para o campo comunitário, justamente por evolverem ou tentarem envolver as comunidades dos locais antes sede das rádios piratas.

Assim começava no País mais um caminho na tentativa, para muitos utópica, da democratização dos meios de comunicação ou, ao menos, dos meios de comunicação que promovem uma real democratização.

> Na América Latina já faz mais de meio século que os povos indígenas, sindicatos, universidades, igrejas e movimentos sociais despertaram para o uso popular e comunitário do rádio. Sob diferentes denominações (rádio popular, comunitária, educativa, rural, local, pública). (COGO, 1998, p. 56-57).

Ainda, segundo COGO (1998, p.75) uma emissora de rádio comunitária tem por objetivo democratizar a palavra que está concentrada em poucas bocas e pouquíssimas mãos, visto as atuais concentrações midiáticas brasileiras. Já, para VIGIL (2003, p.487), enquanto uma rádio nacional é uma janela, uma rádio local é um espelho, justamente porque nas emissoras locais os cidadãos se vêem refletidos, olham seus problemas e imaginam soluções, falam entre si, trocam suas músicas preferidas, trocam opiniões e se organizam para melhorarem sua qualidade de vida.

[5] Disponível no sitio: www.mc.gov.br, acesso em 02 de fevereiro de 2007.
[6] Últimos dados disponíveis para consulta. Dados destacados aqui em primeiro de abril de 2007. Geralmente o Ministério das Comunicações atualiza os dados semestralmente ou anualmente, sendo que os novos dados devem ser divulgados até o início do segundo semestre de 2007, período em que este artigo científico já deverá ter sido entregue para fins de apresentação.

2. A Comunicação no meio do Sertão do Nordeste – como é feito o radialismo comunitário em Dom Expedito Lopes, no Sertão do Piauí

O município de Dom Expedito Lopes está localizado na região conhecida por Baixões Agrícolas Piauienses (ou Sertão Central, uma das maiores regiões do Piauí e também o maior bolsão de pobreza do Estado).

Distante 288 quilômetros ao Sul da capital, Teresina, a cidade tem esse nome em homenagem ao primeiro bispo do Sertão do Piauí: Dom Expedito Lopes. O município tem 43 anos de existência e:

> Teve origem na segunda metade do século XIX na fazenda denominada Cabeço. (...) Cabeço porque em boa parte onde hoje fica o município há formações rochosas muito parecidas com cabeças. (...) os fundadores chegaram à cidade vindo de Iguatu, no Ceará. Eles se instalaram ali porque em 1.877 uma grande seca assolou a região do Vale do Jaguaribe [onde está Iguatu], obrigando-os a desbravar novas terras rumo ao Piauí. (FOLHA DE PICOS, 2004, p. 22).

Ou seja, o município e seus atuais moradores têm diretamente descendência de sertanejos fugitivos das secas que assolam e fazem os nordestinos sofrerem há mais de dois séculos. Dom Expedito Lopes faz parte do Nordeste, que, segundo Carlos Garcia:

> É um bolsão de pobreza, o maior do Mundo, onde dois terços da população vivem em situação de pobreza absoluta. Entretanto, o Nordeste não é apenas isso. Não é sequer um só. Existem vários Nordestes, de características climáticas, humanas e até culturais, diferentes entre si. (...) Na região vivem desde comunidades que vivem praticamente sem utilizar dinheiro a pessoas que se dedicam à especulação no mercado financeiro. (GARCIA, 1990, p. 07-08).

É nesse Nordeste de contrastes, que está inserida a cidade, entremeio à complexos urbanos e rurais. Segundo o IBGE[7] Dom Expedito Lopes tem uma população de 6.616 habitantes (sendo 51,5% desse montante localizado na zona urbana e 48,5% localizado na zona rural), instalada em uma área de 219 quilômetros quadrados.

Sem bancos, com apenas uma agência dos Correios, sem *lan-houses* ou tele-centros, tornando internet luxo para cinco dezenas de moradores, Dom Expedito, em termos quantitativos está praticamente isolada, recebendo sinal televisivo apenas das quatro grandes emissoras de TV diretamente do Rio de Janeiro e São Paulo e ainda de duas emissoras regionais de TV, provenientes de Teresina. Os impressos que chegam ali são da capital. Em termos de mídia local a cidade há apenas a FM Terceiro Milênio.

[7] Dados de 1º de julho de 2006. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php.

2.1 A FM Comunitária Terceiro Milênio

A FM Terceiro Milênio[8] tem proposta estatutária de ser uma emissora de rádio de freqüência modulada comunitária, aos padrões da Lei 9.612-98[9], se propondo a ser uma emissora para, e, a serviço da comunidade. Essa rádio é de responsabilidade da Associação de Comunicação, Cultura e Desporto do Município de Dom Expedito Lopes do Piauí, órgão fundado por setores representativos do município e opera como rádio comunitária legalizada desde 23 de março de 2003 (quando obteve licença para funcionar proviosoriamente) e 2 de setembro de 2004 (quando obteve licença para funcionar em definitivo). E emissora opera na frequência 105,9.

Segundo BERTI (2007, p. 10) a idéia de se montar uma rádio comunitária em Dom Expedito Lopes surgiu em 17 de maio de 1997, após um grupo de cidadãos expeditenses se incomodaram como o fato de não haver produção local. As informações que chegavam ali não tinham nada a ver com as necessidades locais. Devido a uma população medianamente rural e pouco escolarizada o rádio foi a maneira mais fácil encontrada de se reverberar comunicacionalmente as idéias desse grupo e da comunidade de Dom Expedito Lopes.

Segundo Francival de Araújo Gonçalves[10] foi escolhido a rádio justamente por poder integrar a comunidade e por ser o meio de comunicação de maior penetração nos lares, organizações e comércios. Em 2001 a emissora foi fechada e um dos diretores da rádio foi processado. Reaberta de forma clandestina 22 dias depois a rádio continuou a funcionar até sua legalização, sempre, segundo seus fundadores, voltadas à comunidade.

Hoje a FM Terceiro Milênio tem uma programação voltada principalmente para a integração entre as zonas urbanas e rurais, visto que há localidades da zona rural de Dom Expedito Lopes distantes 30 quilômetros da sede.

Segundo Francival Gonçalves a principal forma dessa interação e participação ocorrer vem dos reclames feitos pelos ouvintes sempre atendidos, isso ocorre por meio de telefonemas, cartas, bilhetes e até de mensagens orais feitas por ciclistas ou por visitantes da zona rural que vêem à sede da cidade. Há espaços para todos os credos religiosos da cidade: igrejas Católica, Assembléia de Deus e Batista (não há outras igrejas na cidade), para o principal órgão participativo do município: Sindicato dos

[8] A emissora de rádio tem esse nome porque a luta por sua legalização se deu justamente na época da mudança de milênio. E Terceiro Milênio significa para os idealizadores do projeto, novo tempo, inclusive, comunitário.
[9] Lei que regulamente o serviço e a legalização das rádios comunitárias no Brasil. Mais informações: http://www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9612.htm.
[10] Entrevista concedida em 4 de janeiro de 2007, para a realização deste trabalho.

Trabalhadores Rurais (que tem um programa semanal) e para a educação, prinicipalmente voltada ao homem do campo e também à questões de saúde básica.

A emissora têm as seguintes formas de programação: os dos dias úteis, voltados diretamente para quem está nas residências, com suplementos musicais e programas informativos. As informações refletidas na rádio continuam sendo a maioria originárias da emissora de FM convencional Verdes Campos Sat, sediada em Teresina, capital do Piauí e que hoje congrega uma rede regional no Nordeste voltada principalmente ao segmento de notícias. Aos sábados e domingos a programação é mais voltada para quem está nas feiras que ocorrem nos municípios, assim proporcionando um encontro maior de pessoas e de fluxo maior de informações.

Francival Gonçalves destaca que mesmo havendo uma programação tida como fechada, espaços para notícias locais, comunicados e outras situações comunitárias podem a qualquer momento interromper essa programação.

Em todos os dias a emissora funciona de 6h às 0h. Ela possui sede própria localizada na periferia da cidade. A emissora tem a seguinte programação:

DE SEGUNDA-FEIRA À SEXTA-FEIRA

HORÁRIO	NOME DO PROGRAMA	DO QUE TRATA	APRESENTADOR(a)
6h às 7h30	Noticiário da Verdes Campos Sat	Programa jornalístico, direto de Teresina	Equipe de jornalismo da FM Verdes Campos
7h30 às 8h	Amanhecer com Cristo	Programa evangélico da Assembléia de Deus	Membros da Igreja Assembléia de Deus
8h às 11h30	Show da Manhã	Programa de variedades, com atendimento de cartas dos ouvintes	Antônio Sérgio
11h30 às 12h	Fé e Vida	Programa da Igreja Católica	Membros da Igreja Católica de DEL
12h às 13h30	Noticiário da Verdes Campos Sat	Programa jornalístico, direto de Teresina	Equipe de jornalismo da FM Verdes Campos
13h30 às 15h	Tarde Positiva	Programa de variedades, com atendimento ao ouvinte	Josean de Sousa
15h às 17h30	Tarde Legal	Programa de variedades, com atendimento ao ouvinte	Daniel Jorge
17h30 às 18h	A Palavra de Deus em seu Lar	Programa da Igreja Batista	Membros da Igreja Batista de DEL
18h às 18h05	Hora do Ângelus	Programete onde se é rezado o Pai Nosso e Ave-Maria e Reflexão do Dia	Membros da Igreja Católica de Dom Expedito Lopes
18h05 às 0h	Programação Musical da Verdes Campos Sat	Programa musical e jornalístico, direto de Teresina	Equipe da FM Verdes Campos

Tabela 1 – Grade de Programação da FM Novo Milênio, dias úteis. FONTE: GONÇALVES, 2007.

SÁBADOS

HORÁRIO	NOME DO PROGRAMA	DO QUE TRATA	APRESENTADOR(a)
6h às 7h30	Noticiário da Verdes Campos Sat	Programa jornalístico, direto de Teresina	Equipe de jornalismo da FM Verdes Campos
7h30 às 8h	Amanhecer com Cristo	Programa evangélico da Assembléia de Deus	Membros da Igreja Assembléia de Deus
8h às 10h	Show da Manhã	Programa de variedades, com atendimento de cartas dos ouvintes	Antônio Sérgio
10h às 12h	Prefeitura em Ação	Programa de debates e cobranças onde o prefeito e representantes da prefeitura falam com moradores	Assessoria de Imprensa e Comunicação da Prefeitura
12h às 13h30	Noticiário da Verdes Campos Sat	Programa jornalístico, direto de Teresina	Equipe de jornalismo da FM Verdes Campos
13h30 às 15h	Tarde Positiva	Programa de variedades, com atendimento ao ouvinte	Josean de Sousa
15h às 17h30	Agito Geral	Programa de viola, poesia e cultura sertaneja nordestina, programa educativo	José Alves
17h30 às 18h	A Palavra de Deus em seu Lar	Programa da Igreja Batista	Membros da Igreja Batista de DEL
18h às 18h05	Hora do Ângelus	Programete onde se é rezado o Pai Nosso e Ave-Maria e Reflexão do Dia	Membros da Igreja Católica de Dom Expedito Lopes
18h05 às 0h	Programação Musical da Verdes Campos Sat	Programa musical e jornalístico, direto de Teresina	Equipe da FM Verdes Campos

Tabela 2 – Grade de Programação da FM Novo Milênio, sábados. FONTE: GONÇALVES, 2007.

DOMINGOS

HORÁRIO	NOME DO PROGRAMA	DO QUE TRATA	APRESENTADOR(a)
6h às 7h	Acorde com o Rei	Programa com músicas de Roberto Carlos	Francival Gonçalves
7h às 8h	Amanhecer com Cristo	Programa evangélico da Assembléia de Deus	Membros da Igreja Assembléia de Deus
8h Às 8h30	A Voz do Sindicato	Programa que trata sobre assuntos sindicais e de associações rurais	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de DEL
8h30 às 8h45	Prosa Rural	Programa sobre assuntos ligados à agricultura	Embrapa
8h45 Às 9h	Plantão Saúde	Programa sobre questões ligadas à saúde	Programa do Ministério da Saúde – Fundação Oboré
9h às 11h	As Mais Pedidas da Semana	As 20 músicas mais pedidas na semana	Daniel Jorge
11h às 0h	Programação da FM Verdes Campos Sat	Programas musicais e jornalísticos	Equipe da FM Verdes Campos

Tabela 3 – Grade de Programação da FM Novo Milênio, domingos. FONTE: GONÇALVES, 2007.

3. Como é construída a cidadania rural pelas rádios comunitárias sertanejas – o caso da FM Terceiro Milênio, em Dom Expedito Lopes, Sertão do Piauí.

Ao analisarmos o que o caso da FM Comunitária Terceiro Milênio tem a trazer de positivo para a integração entre a população urbana e rural, gerando desenvolvimento e cidadania desta segunda (também em benefício da primeira), notamos dois pontos distintos, importantes e instigadores, ao menos de início, de uma nascente cidadania sertaneja e, conseqüentemente, início de um desenvolvimento social. Apontamos como pontos as questões de: PARTICIPAÇÃO e REPRESENTAÇÃO.

Em termos de participação a FM Comunitária Terceiro Milênio é caracterizada como uma rádio de participação semi-direta, mas de forma aberta e crescente, tendendo para maior abertura, principalmente com o cumprimento do aspecto educativo de um meio de comunicação. Ou seja, apesar de não haver impedimento, mas nem todos os moradores se aproximam da rádio. O positivo em termos de aproximação é que, na própria opinião dos operadores da emissora isso ocorre mais por parte dos moradores da zona rural do que da zona urbana, caracterizando mais uma vez a inserção dos sertanejos rurais nessa possibilidade de participação comunicacional.

Não podemos considerar que há uma participação totalmente direta, pois apesar da abertura de programação e de participação de setores representativos da sociedade de Dom Expedito Lopes, como igrejas, associações, os atores sociais ainda são poucos. Mas, os líderes de opinião podem ter voz, assim representando seus segmentos.

Todas as instituições representativas da cidade realmente têm participação na programação e as múltiplas vozes, mesmo que indiretamente, têm ali seus espaços positivamente demarcados.

A maior forma de participação na rádio se dá justamente através de envio de cartas e bilhetes (quase na totalidade manuscritos, com muitos erros de português, escritos em linguagem simplista, mas de suma importância para quem envia e quer ouvir o que escreve reverberado para os seus pares da comunidade). Além disso a participação também ocorre via ligações telefônicas quando o telefone da emissora está funcionando, pois, devido a problemas de pagamento, vez por outra o acesso telefônico dali é restringido. Então a participação mostra-se presente nas campanhas feitas para arrecadação de dinheiro para o funcionamento do telefone e de campanhas sócias como o Natal sem Fome, para ajudar na arrecadação de brinquedos e cestas de alimento para serem doados à famílias carentes. Ainda registra-se a visita de ouvintes (também, segundo os produtores da rádio, geralmente da zona rural) que, com curiosidade de

conhecerem esse importante meio de comunicação se deslocam de suas residências, muitas vezes especialmente para conhecerem os modestos estúdios da rádio. Todos os pedidos feitos, desde que não atinjam a honra de ninguém, nem venham com palavras de baixo calão, são lidos e repassados na rádio. Em todos os programas a participação está aberta a todas e todos.

Segundo os membros da rádio, por dia eles recebem entre 50 e 100 pedidos (nas modalidades citadas), ou seja, com uma participação de mais de 1% da população total da cidade diariamente, feita de forma direta.

É nessa participação que o homem do campo mais entra, principalmente por estar mais isolado em termos geográficos. Muitos acessos à sede de Dom Expedito Lopes é feito por estradas de péssima conservação e em vias de perigosos morros. A participação do homem do campo ocorre por telefone quando há um orelhão nas imediações da localidade, ou então via motoqueiros, ciclistas ou pedestres ou ainda por mensageiros informais que, ao se deslocarem para a zona urbana, levam os recados e avisos.

A participação de eventos sociais como aniversários, festas de casamento, batizados, anúncios de morte, de festividades, de condolências, de parabéns são as mensagens mais comuns da rádio. Nada é cobrado para tal. E, em casos de felicitações familiares e amigos dos homenageados têm a voz franqueada nos microfones da emissora.

Um grande papel de participação da rádio ainda em relação às comunidades rurais são os avisos de pagamento dos programas sociais do Governo Federal. Essa eficácia é comprovada por representantes desse órgão. “Tão logo avisamos que o leite (do Programa do Leite) está chegando na cidade, vinte minutos depois a cidade está lotada de gente”, ressalta Francival Rodrigues.

As dicas de saúde e de agricultura dos dois programas de rádio da emissora são importantes e valiosos por informarem a população sobre doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, vacinação, dicas de higiene básica. No campo da agricultura é válido principalmente porque instiga sobre novas técnicas de colheitas, previsão do tempo, anúncio de enchentes, temporais.

Jogos desportivos e outras atividades culturais também são cobertas e divulgadas as respectivas programações na rádio, divulgando os acontecimentos e informando as novidades para os moradores da região. Artistas da terra têm espaço para divulgarem seus talentos e não raro há shows ao vivo, declamação de poesias e canções de viola.

Tudo isso representa se não a totalidade, mas, com certeza boa parte da comunidade, pois quando se tem a noção da voz e representação, principalmente comunicacional (e nesse caso feito de forma radiofônica), sabe-se que se têm um porta-voz, alguém que fala, que pode defender os direitos. Tais direitos começam a ser cobrados evoluindo da fase de simples recados pedindo músicas (e congêneres) para a fase de reclamações sobre problemas sociais, sobre problemas de saúde e educação. Este espaço é feito principalmente no programa governamental aonde membros da administração municipal (muitas vezes o próprio prefeito da cidade) vai a rádio e, sem censuras, é sabatinado por ouvintes.

Mesmo os cenários nordestinos e, conseqüentemente de Dom Expedito Lopes, não serem também otimistas e com desconforto, concordando com CARVALHO (2006), a situação mostrada segue, transpassando os estudos de DAMATA (2003) enveredando mais pela vertente coletiva, e mostrando que BENEVIDES (1998) está correta por provar que isso é importante para a participação das classes populares na vida pública. Provando as demandas defendidas por COGO (2004).

Os direitos e deveres, as conquistas do povo, as formas participativas e suas múltiplas dimensões, apontadas por PERUZZO (2002) realmente têm pontos fortes no que é praticado na FM Terceiro Milênio. Notamos que essa emissora está aberta, ao menos medianamente à participação ativa dos cidadãos (que participam cada vez mais do processo) e suas entidades representativas; ocorre interatividade, ocorre uma autonomia e liberdade dos órgãos governamentais, grande mídia e partidos políticos, apesar de alguns dos seus colaboradores terem vínculos com a prefeitura da cidade e ainda serem afiliados a partidos políticos, algo que não descaracteriza da luta na cidade. Há pouquíssimos interesses comerciais, inclusive não há a veiculação de anúncios, mas sim, literalmente, de apoios culturais. Ocorre também possibilidades, provavelmente não ilimitadas para inovação de linguagens e formatos de programas, isso se deve principalmente aos poucos recursos e qualidade técnica do material. Segmentos específicos da população são representados e os aprendizados de cidadania são quase que diários. Apesar dela não ser auto-gerida pelas entidades teoricamente representativas, destacando os conceitos de mídia comunitária apontados por PERUZZO (2002).

Assim a emissora cumpre o papel. Seus diretores têm amplo interesse em melhorarem suas práticas, declarando-se, inclusive, aptos a estudos, críticas e sugestões da academia.

Considerações

Concluímos que realmente é positivo, útil e necessário o trabalho da FM Comunitária Terceiro Milênio na cidade sertaneja piauiense de Dom Expedito Lopes.

Além disso, as transmissões ajudam a construir cidadania entre os moradores, não só da zona rural, mas também da zona urbana da cidade, proporcionando interação entre os habitantes das comunidades do município como um todo. A rádio mostra seu papel de instrumento local e emancipador social.

Apontamos como problemas a programação ainda voltada para música (que toma mais de 50% do tempo total da programação), que poderia ser mesclada com mais programas sobre cidadania, educação, saúde, com mais vozes, com mais participação, e com mais ocupação desse importante espaço, indubitavelmente, útil, necessário, comunitário e cidadão para Dom Expedito Lopes.

Pena que exemplos como o dessa cidade ainda seja raro no Sertão piauiense, que já dispõe de nove emissoras de rádio comunitária legalizadas, que podem seguir o exemplo inovador da FM Terceiro Milênio. A formação acadêmica ou busca de parcerias com a academia e com mais movimentos sociais também pode ajudar mais ainda essa rádio a realizar tal prática. Mesmo com a concorrência de novas mídias (ainda muito distantes a esmagadora população da cidade) o rádio cumpre seu papel e por muito tempo terá seu lugar de destaque nessas comunidades sertanejas.

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **Cidadania Ativa**. São Paulo: Ática, 1998.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **A história e a luta pela legalização das primeiras rádios comunitárias do Sertão Central do Piauí**. São Paulo: CD-Room do V Congresso Nacional de História da Mídia, Faculdade Cásper Líbero – CIEE, 2007.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil – o Longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

COGO, Denise Maria. **No Ar…Uma Rádio Comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. In PERUZZO, Cicília Maria Krohling (org). **Vozes Cidadãs – Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

DAMATA, Roberto. **A Casa e a Rua**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

FOLHA DE PICOS. **Caderno Especial Folha de Picos – 40 anos de Dom Expedito Lopes**. Picos: Edição 01, maio de 2004.

GARCIA, Carlos. **O que é Nordeste Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Ministério das Comunicações. **O que é uma rádio comunitária**. Brasília: Disponível em: <www.mc.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=7879>. Acesso em 25 de mai.2007.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum – Comunidade, Mídia e Globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

Presidência da República. **Lei 9.612-98**. Brasília: 2007. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil/Leis/L9612.htm>. Acesso em 10 de mai.2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 24 de mai.2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio – Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PERUZZO, Cicília. **Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania**. Revista Científica Digital do Pensamento Comunicacional Latino Americano. Volume 4 – número 1: outubro-novembro-dezembro de 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>. Acesso em 22 de mai.2007.

_____. **Comunicação nos Movimentos Populares – a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998(b).

_____. **Mídia Comunitária**. Comunicação e Sociedade: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. São Bernardo do Campo: Umesp, n.30, 1998(a).

URIBE, Esmeralda Vilegas. In PERUZZO, Cicília Maria Krohling (org). **Vozes Cidadãs – Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

VIGIL, José Ignacio López. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.